

XII FÓRUM SOCIAL PANAMAZÓNICO
(FOSPA) – PUYO, EQUADOR, 2026

MANDATO DAS JUVENTUDES DA PANAMAZÔNIA



Declaração da Juventude da Pan-Amazônia

Propostas Gerais

Proposta 1: Rede de jovens ativa, participativa e colaborativa de diferentes territórios em defesa dos territórios vivos

Proposta 2: Que o atual Acampamento da Juventude passe a se chamar Espaço Autônomo da Juventude pela Vida e pelo Território, mantendo seu caráter e objetivos, mas reconhecendo-se como um espaço de articulação e posicionamento da juventude em relação aos eixos temáticos das Casas do FOSPA.

Nosso Mandato por Casas Temáticas

Casa 1 dos Territórios Livres do Extrativismo por uma Amazônia com Direitos

Este eixo reúne a voz da juventude sobre a proteção de nossos territórios contra o extrativismo. Aqui falamos das ameaças que os territórios e nós, que neles vivemos, enfrentamos — a expansão do setor petrolífero, da mineração e outras formas de extrativismo, a contaminação dos rios e dos solos, as economias ilegais e a crise climática —, dos direitos da natureza e da proteção dos jovens que defendem a vida. Nossas demandas e propostas buscam frear o avanço da devastação e fortalecer nossa capacidade de cuidar e defender o território.

Nossas Propostas

- Declarar nossos territórios como territórios vivos e sujeitos de direitos.
- Cumprimento efetivo e imediato das sentenças, consultas e mandatos populares sobre a natureza e os territórios — entre eles, a decisão sobre o Yasuní-ITT.
- Garantias reais de proteção aos jovens defensores do território e fim da judicialização, criminalização e estigmatização do protesto.
- Reparação integral dos territórios, rios e solos contaminados, com a participação plena e efetiva das comunidades afetadas e vizinhas, em articulação com as instâncias competentes.

Nossas Ações

- Manter uma rede de alerta precoce e transmissão de informações entre os jovens dos territórios, fortalecendo a tomada de decisões — por meio de nossos próprios grupos de mensagens e redes sociais — para alertar e divulgar sem demora qualquer ameaça, dano ambiental ou necessidade de apoio. Assim como informações técnicas e úteis para outros.
- Realizar encontros e intercâmbios entre jovens de diferentes territórios para compartilhar conhecimentos sobre defesa e estratégias concretas contra a criminalização e a criação de alianças.
- Manter uma campanha permanente nas redes sociais em prol de territórios livres de combustíveis fósseis, com fotos, vídeos e depoimentos produzidos por nós mesmos, e não por quem nos representa sem nos conhecer.

Casa 2 da Soberania e da Livre Determinação dos Povos e Nacionalidades Indígenas

Nossas Propostas

- Os comitês nacionais e internacionais devem criar e garantir as condições necessárias para a participação dos jovens no FOSPA, com o apoio logístico, técnico e operacional necessário. O mesmo vale para as reuniões virtuais.
- Organizar espaços permanentes e vinculativos para a juventude nas estruturas das organizações indígenas, bem como em todas as instâncias onde se decide sobre nossos territórios e nosso futuro.
- Fortalecer a educação intercultural bilíngue e/ou os sistemas próprios de governo, justiça e saúde, como condição para nossa continuidade enquanto jovens, bem como oferecer acompanhamento e suporte psicológico.
- Garantir recursos concretos para preservar nossos saberes ancestrais, sistemas de conhecimento e línguas, com proteção efetiva.

Nossas Ações

- Organizar encontros intergeracionais com os mais velhos e sábios dos territórios para manter vivo o mandato,
- Campanhas nas redes sociais bilíngues como parte da comunicação do acampamento de jovens para garantir a participação efetiva da juventude da Pan-Amazônia.

Casa 3 de Economias para a Vida e Justiça Climática

Nossas Propostas

- Financiamento climático direto, incondicional e acessível para organizações juvenis territoriais, no âmbito de uma transição justa que não repita o modelo extrativista.
- Reconhecimento explícito da dívida climática histórica e reparação efetiva por parte dos países e das empresas que poluem nossos territórios.

Nossas Ações

- Criar um diretório intercultural compartilhado das iniciativas e empreendimentos juvenis que já existem nos territórios, para nos conhecermos, aprendermos uns com os outros e trocarmos experiências.
- Organizar feiras, trocas e intercâmbios de produtos, sementes e conhecimentos entre comunidades e delegações das Juventudes Pan-amazônicas.
- Promover o turismo comunitário e a venda de produtos com nossa própria narrativa, utilizando redes sociais gratuitas.
- Construir uma rede para compartilhar suas experiências com outros jovens que desejam iniciar alternativas econômicas.
- Administração direta pelas lideranças juvenis.

Casa 4 da Resistência das Mulheres e Diversidades

Nossas Propostas

- Territórios e espaços realmente livres da violência de gênero, com medidas de prevenção, atendimento e punição que sejam cumpridas — e não apenas existam no papel — nas organizações e nos espaços do FOSPA.

- Participação paritária e com poder real de decisão — e não apenas de presença — das jovens mulheres e das diversidades em todos os processos.
- Reconhecimento e redistribuição do trabalho de cuidado que sustenta a vida nos territórios e que hoje recai de forma desigual sobre nós.

Nossas Ações

- Impulsionar processos permanentes e sustentáveis — e não eventos isolados — de formação em igualdade, perspectiva de gênero e interseccionalidade, prevenção da violência e direitos sexuais e reprodutivos, voltados para os jovens das comunidades, organizações e coletivos que integram o espaço Pan-amazônico.
- Fortalecer os protocolos existentes, os canais seguros de denúncia e as vias de atendimento e acompanhamento diante da violência de gênero e da violência comunitária, garantindo o acesso efetivo à justiça para mulheres, meninas e pessoas das comunidades afetadas.
- Tecer redes de acompanhamento e apoio entre jovens mulheres e pessoas de diversas identidades, com grupos de contato para nos sustentar e cuidar umas das outras — “Llama-Ama”.
- Fortalecer a participação, a organização, a liderança e a autonomia política das mulheres, dos jovens, das crianças e/ou de pessoas e coletivos em situação de vulnerabilidade, a partir de uma abordagem interseccional que reconheça a diversidade de experiências, territórios e formas de resistência.
- Dar visibilidade nas redes sociais às vozes, histórias, memórias coletivas e lideranças das jovens e das pessoas de diversas identidades da Amazônia.

Grupos regionais de trabalho permanente

Para que este Mandato não se extinga ao término do Fórum, nós, jovens, concordamos em criar grupos regionais de trabalho permanentes, um para cada eixo, juntamente com um espaço comum de comunicação. Não se trata de um gesto simbólico: é o compromisso concreto de que esta palavra continue viva entre um Fórum e outro. Esses grupos articulam os jovens dos nove países da bacia, dão continuidade às demandas e propostas aqui reunidas e preparam nossa participação no próximo Fórum Social Pan-Declarções, mandatos, pronunciamentos, resoluções e demandas do XII FOSPA>

Pela vida, pelos territórios, pelos povos e pela Amazônia que somos:

Aqui estamos e aqui continuaremos.

Amazônia – Um único território